



## EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

### Relato de Experiência

Crislaine Mendes<sup>1</sup>

#### Resumo

A Educação Ambiental Não Formal tem entre suas premissas a prática integrada e compartilhada às políticas públicas. Nesse sentido, a SANEPAR tem desenvolvido diversas ações de sensibilização, buscando a conservação de recursos hídricos. As atividades na bacia hidrográfica do Rio São Cristóvão, em Castro (PR), mobilizam estudantes, grupos sociais e comunidade. O artigo tem como objetivo apresentar iniciativas e metodologias de sensibilização, discutindo sua contribuição para a compreensão da realidade socioambiental local.

**Palavras-chave:** Bacias Hidrográficas; Sensibilização; Rio São Cristóvão.

#### INTRODUÇÃO

Para cumprir a missão de prestar serviços de saneamento ambiental de forma sustentável, a Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR) estabelece, entre seus objetivos estratégicos, atuar com responsabilidade socioambiental. Para tanto, por meio da Unidade de Educação Socioambiental, realizam-se diversas ações de sensibilização junto à comunidade, a grupos sociais e a estudantes, com vistas à conservação dos recursos hídricos.

Acreditando na Educação Ambiental Não Formal como prática integrada e compartilhada às demais políticas públicas, as atividades desenvolvidas no programa de Educação Ambiental da companhia adotam a bacia hidrográfica como unidade de planejamento e gestão, conforme preconiza a Política Nacional de Recursos Hídricos.

Dessa forma, o objetivo é apresentar as iniciativas e metodologias de sensibilização desenvolvidas na bacia hidrográfica do Rio São Cristóvão, manancial de abastecimento da cidade de Castro (PR), discutindo sua contribuição para a compreensão da realidade socioambiental local, buscando a conservação dos recursos hídricos.

---

<sup>1</sup> Gestora de educação socioambiental da SANEPAR, Ponta Grossa, PR, crislainem@sanepar.com.br

## **A PROPOSTA DE INTERPRETAR A BACIA HIDROGRÁFICA**

O termo bacia hidrográfica refere-se a uma compartimentação geográfica natural, delimitada por divisores de água, drenada superficialmente por um curso d'água principal e seus afluentes. Por representar a interação entre os elementos naturais e sociais, a abordagem da bacia hidrográfica em atividades educativas auxilia na contextualização da realidade local, promovendo o reconhecimento dos aspectos constituintes e determinantes da dinâmica da natureza. Nessa perspectiva, ações que intencionalmente à conservação de recursos hídricos devem informar sobre as condições socioambientais e, sobretudo, esclarecer, traduzir, interpretar esse espaço, de forma a promover mudanças positivas.

Para Avanzi e Malogodi (2005, p. 96), “[...] interpretar seria procurar o sentido interno por detrás do que foi expresso e, assim, projetar possíveis sentidos visando à compreensão. No processo de interpretação está implicado também o traduzir em algo compreensível um sentido estranho”. As iniciativas desenvolvidas pela SANEPAR utilizam informações sobre a bacia de manancial, facilitando, interpretando e dialogando, para esclarecer a comunidade e convidá-la a participar como protagonista de mudanças.

A bacia hidrográfica do Rio São Cristóvão, com 3.584,59 ha, segundo estudo realizado pela EMATER (2013), é composta por 173 nascentes e 109 km de cursos de água. Cerca de 101 produtores rurais desenvolvem atividades de avicultura de corte, bovinocultura de leite e suinocultura. Apesar de 31% da área ser composta de florestas nativas, as atividades agropecuárias e urbanas têm interferido na qualidade da água disponível, há registro de lançamento irregular de dejetos e excesso de turbidez em períodos chuvosos.

Para contribuir na melhoria da qualidade ambiental da bacia de manancial, diversas ações têm sido desenvolvidas junto à comunidade, desde o ano de 2013, destacando-se: Caminhadas de Reconhecimento da Bacia, Monitoramentos de Qualidade da Água, Projeto Fundo Azul, Palestras Ciclo do Rio ao Rio e Programa de Conservação de Mananciais. Todas com abordagem na caracterização, discussão e gestão da bacia do São Cristóvão.

### **AÇÕES REALIZADAS**

As *caminhadas de reconhecimento* são desenvolvidas com alunos do ensino fundamental II e também ensino médio. Têm como objetivo expor os aspectos e os impactos ambientais, de forma a esclarecer sobre a complexidade das questões ambientais e a responsabilidade comum na conservação dos recursos naturais.

Já com alunos do ensino médio técnico, são realizados *monitoramentos da qualidade da água*, que analisam parâmetros físicos, químicos e biológicos. A intenção é despertá-los para as mudanças provocadas por diferentes atividades e, ao longo do tempo, nos rios integrantes da bacia.

O projeto *Fundo Azul*, desenvolvido em parceria com a Prefeitura Municipal e EMATER, gerou um diagnóstico socioambiental, confeccionou materiais educativos, realizou palestras para professores, alunos e proprietários rurais, e um concurso junto às escolas. Além de demarcação de APP's a serem recuperadas, e aquisição de materiais para implantação de cercas.

No intuito de despertar para a corresponsabilidade no cuidado com os recursos hídricos, as *palestras Ciclo do Rio ao Rio* são ministradas para crianças da educação infantil e do ensino fundamental. Para tanto, são utilizados recursos audiovisuais, jogos e dinâmicas, que apresentam a realidade local, adequando a abordagem a cada faixa etária.

Iniciado em 2016, o *Programa de Conservação de Mananciais*, visa à gestão socioambiental da bacia, utilizando-se dos recursos técnicos, da comunicação, da sensibilização e da mobilização dos usuários presentes na bacia. O programa promoveu reuniões com instituições atuantes na área e realizou análises para traçar o perfil do rio e definir planos de emergência.

De 2013 a 2016 mais de mil alunos participaram das palestras *Ciclo do Rio ao Rio*, foram realizadas cinco caminhadas de reconhecimento, 12 ações de monitoramento, e pelo *Fundo Azul* foram adquiridos 16.400m de arames para cercamento de APP, beneficiando 18 produtores rurais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ações de sensibilização desenvolvidas na bacia do Rio São Cristóvão contribuem para a compreensão da realidade socioambiental local, uma vez que apresentam as características sociais e ambientais, bem como os impactos ambientais em curso. Por meio do diálogo com a comunidade, estabelecido por metodologias diferenciadas a cada público, é possível promover a conservação dos recursos hídricos. Concordando com Sauv  (2016, p. 294), a Educa o Ambiental “[...] pode contribuir ao refor ar a afirma o de si mesmo, individualmente e coletivamente, aqui e agora, em conex o com o pertencimento ao lugar como condi o essencial do exerc cio de uma responsabilidade ambiental”. Nesse aspecto, contar aos participantes sobre o caminho do rio, da nascente   foz, e sobre a contribui o desse recurso no cotidiano dos moradores de Castro, permite a constru o de sua identidade com o lugar, estimulando seu comprometimento para protagonizar mudan as positivas.

## REFERÊNCIAS

AVANZI, Maria Rita; MALAGODI, Marco A.S. Comunidades interpretativas. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio(Org.). **Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p. 95-102.

EMATER. **Diagnóstico e plano de ação da microbacia/APA São Cristóvão**. Castro: SEAB, 2013

SAUVÉ, Lucie. Viver juntos em nossa terra: desafios contemporâneos da educação ambiental. **Revista Contrapontos**. vol.16, n.2, p.288-299, 2016.